

Ajuste deve ficar abaixo dos R\$ 20 bilhões previstos

Projeções feitas por economista mostram que pacote produzirá ganho máximo de R\$ 15 bilhões

SUELI CAMPO

O governo deverá arrecadar cerca de 30% menos do que o desejado com o pacote. Segundo cálculos do economista do Banco Bozzano, Simonsen André Loés, em vez de R\$ 20 bilhões, o ganho com esse conjunto de medidas será ficar entre R\$ 13 bilhões a R\$ 15 bilhões. Para ele, é muito mais realista trabalhar com uma economia equivalente a 2% do Produto Interno Bruto (PIB), o que já representa grande avanço.

Pelas suas contas, será muito difícil o governo aumentar a arrecadação do Imposto de Renda Pessoa Física em R\$ 1,2 bilhão, assim como haverá dificuldades em levantar os R\$ 800 milhões previstos com o aumento do IPI de bebidas e carros. O aumento das parcelas de dividendos que as estatais terão de pagar deverá ter vida curta.

Projeções de Loés, com base na arrecadação do IRPF até julho, indicam que o total este ano será de R\$ 6,2 bilhões. Isso significa que o governo espera aumentar em 19% a receita com o imposto. "É muito alto, especialmente levando em conta o crescimento do desemprego que poderá anular parte desse resultado esperado."

O desemprego deverá ser mais alto por causa do enfraquecimento de setores ligados a bens de consumo, que empregam mais do que o setor exportador (mineração, siderurgia e outros), o mais beneficiado pelo pacote.

Loés diz que o IRPJ, que representa 80% da arrecadação, mesmo não tendo sofrido alterações deverá ter receita menor por conta da futura desaceleração da economia.

Com o aumento de 10% da alíquota do IPI de bebidas, os ganhos podem não se confirmar por conta da queda das vendas de bebidas, que deverão ficar mais caras por causa do imposto maior. O IPI de automóveis, que subiu 5 pontos percentuais, segundo o economista, deverá garantir parte do ganho previsto pelo governo. Ele não prevê redução das vendas de carros. Para esse consumidor, é mais importante o prazo de pagamento do que o custo.

A elevação de receitas com as estatais, com aumento da parcela de dividendos a ser paga ao governo e o corte de 5% dos gastos de custeio, além do repasse de impostos que não são pagos pelas estatais, pode não atingir a arrecadação esperada de R\$ 1,8 bilhão.

O Bozzano, que previa déficit de R\$ 10 bilhões, havia baixado para R\$ 8 bilhões quando houve a alta dos juros. O resultado será favorecido pelo consumo menor e pelos incentivos às exportações.